



ESCOLA HOSPITALAR E FORMAÇÃO DOCENTE: O CAMINHO PARA O PLANO DE AÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) PARA EJA

Irami Santos Lopes¹; Márcia Tereza Almeida Fonseca Almeida²

¹ Mestre em Educação de Jovens e Adultos pelo Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos-MPEJA/-UNEB. Professora da rede municipal de Educação de Salvador. Coordenadora pedagógica da rede estadual de ensino. Integrante do GEPIETEC. E-mail: iramisantoslopes2@gmail.com

² Doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Professora do Departamento de Educação e do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos / UNEB. Líder do grupo de pesquisa GEPIETEC. E-mail: mtalmeida@uneb.br

**EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA
EJA
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

RESUMO

O trabalho apresentado traz o recorte de uma dissertação defendida no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus I, Salvador-Bahia, em 2023, cujo objetivo geral buscou compreender os significados dos saberes para a formação docente e as consolidações na prática pedagógica a partir das impressões das professoras que atuam na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) do contexto da Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce, de Salvador-BA. O cenário da escola hospitalar e domiciliar no Brasil tem seu marco na segunda metade do século XX, no Rio de Janeiro, com o serviço de atendimento escolar, no qual ao longo da história da escola no hospital, outras cidades brasileiras foram aderindo em suas redes de ensino este tipo de oferta de educação pública. Com isso definiu-se perfil do grupo que seria atendido, finalidades, perfil docente, locais do atendimento escolar, e nesta direção a importância da formação docente em contexto hospitalar com suas demandas e especificidades se faz urgente. As leis que amparam esse serviço educacional especializado têm como base as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial do Brasil (BRASIL, 2001), os Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizados (BRASIL, 1995), proposto pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), os quais visam assegurar direitos das crianças e dos adolescentes, inclusive a educação escolar. Estes documentos em formato de leis, decretos e orientadores, apontam atenção à escolarização em hospitais e domicílios. O documento Classes Hospitalares e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações do MEC (BRASIL, 2002), propõe estruturar e organizar as ações políticas para o sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares. O MEC/SEEP (2002)



define o atendimento pedagógico educacional como o serviço que ocorre em “ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital/dia e hospital/semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental” (p.13). Especificamente a escola hospitalar em Salvador, tem seu início no começo dos anos 2000. Ao longo destes 25 anos de existência, foi organizado como projeto, programa, até que nos dias atuais tem o formato de escola, que visa assegurar a política pública da inclusão em Salvador através da Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce (EMHDID), conforme estabelecida na Portaria nº 286/2015, deliberada pelo Conselho Municipal de Educação de Salvador, de acordo com o inciso XI, do art. 13, do Regimento da SMED, aprovado pelo Decreto nº 23.922, de 14 de maio de 2013, que, segundo essas legislações, é integrada ao Sistema Municipal de Educação de Salvador, com o INEP código 29467926. Conforme Fonseca (2008), o profissional de educação é destinado ao trabalho pedagógico no ambiente hospitalar, pois, para este ambiente da escola no hospital a rotina diária é sistematizada para organizar os processos de aprendizagens escolares para o estudante que se encontra em situação de internamento ou tratamento de doenças crônicas. Dessa forma, cabe ao/a professor/a “continuar preparando, desafiando e estimulando o escolar a estudar e a vencer a etapa de hospitalização” (MATOS; MUGGIATI, 2006 *apud* MATOS; FERREIRA, 2013, p. 35). Entretanto, para que haja qualidade no serviço de atendimento educacional especializado no ambiente hospitalar e domiciliar, os/as docentes devem ser considerados/as em seu papel como relevante para esta dinâmica escolar fora dos muros da escola. Delors (1998) nos diz que “nunca é demasiado insistir na importância da qualidade do ensino e, portanto, dos professores”. (DELORS, 1998, p. 125). Entende-se que pensar em qualidade, perpassa pela formação docente, que podem ser discutidos e compreendidos partindo dos elementos dos saberes na dimensão formativa e dimensão didática dos saberes. Nessa perspectiva, dentre outros aspectos, o estudo buscou interpretar os significados dos saberes docentes e as consolidações da prática pedagógica construídos para formação na EJA das professoras que trabalham na Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce, visando para construir, de forma colaborativa com as professoras, um plano de ação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para fortalecer o debate sobre os saberes da formação docente na EJA da Escola Hospitalar e Domiciliar. A proposição do plano de ação por meio do AVA para a EJA do contexto da escola hospitalar, foi pensado intencionando ser uma possibilidade de formação fluida, contributiva, articuladora de interatividades, aprendizagens colaborativas, engajadora, onde “o participante aprende na dialógica com outros sujeitos” (SANTOS, 2019, p. 72). Nesta direção, o caminho que conduziu o plano de ação do AVA teve como referência as narrativas das colaboradoras, que emergiram durante o processo da pesquisa e se desdobrou em produto a partir dos resultados e outras inquietações, sobre os significados e consolidações atribuídas aos saberes da formação docente e das práticas pedagógicas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) do contexto da escola hospitalar em Salvador. Os relatos das colaboradoras revelaram que os saberes para formação docente são construídos a partir da escuta sensível, do diálogo, da troca de experiências e da autoformação, e como consolidação para prática pedagógica, além da aprendizagem



significativa e da intencionalidade educativa, emergiram outras inquietações individuais e coletivas no que se refere a ausência de oferta de formação docente para EJA, bem como especificamente para EJA da Escola Hospitalar. O produto da pesquisa no formato de um Plano de Ação para construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), teve por objetivo propor uma formação com características de continuidade e em serviço para ser implantada e implementada pela gestão escolar, coordenação pedagógica, equipe docente e técnicos da coordenação pedagógica da Gerência Regional a qual responde a Escola Hospitalar e Domiciliar de Salvador. A construção do Plano de Ação para o AVA, considerou relevante a colaboração das professoras que participaram como protagonistas do processo da investigação, no qual foi organizado por meio de dois momentos para o alinhamento da estrutura do AVA, no qual denominamos de Encontro Temático Formativo (ETF), que aconteceu por meio da plataforma *Google Meet*. Para o primeiro encontro com as professoras colaboradoras, definimos o tema da formação que seguiu como proposta de discussões, reflexões e perspectivas, intitulado Formação Docente e Escola Hospitalar: saberes e experiências na/com a EJA, cujos aspectos definiu-se a ementa, apresentação, público-alvo, finalidades, objetivo geral e específicos, metodologia e avaliação. O segundo encontro foi o momento em que organizamos a estrutura para execução do AVA, construído com os elementos a seguir: etapas da formação no AVA, conteúdo formativo, ação disparadora da aprendizagem docente e atividades. A ementa trouxe como proposta um plano de ação intitulado Formação Docente e Escola Hospitalar: saberes e experiências na/com a EJA, organizada num Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, estruturada em um único módulo, em formato de etapas com encontros formativos, ações disparadoras e atividades, para os debates sobre os significados dos saberes docentes e às consolidações da prática pedagógica na modalidade da educação de jovens e adultos no contexto da escola hospitalar. Para esta proposta de formação a ementa ressaltou a importância do sentido da EJA, a presença da discussão dessa modalidade na escola hospitalar e as fragilidades e possibilidades da ação docente na EJA no contexto da escola hospitalar e domiciliar. A participação das professoras para construção do AVA foi acordada com a gestão escolar, coordenação pedagógica e equipe docente que atuavam na EJA, sendo que a execução seria proposta em momento oportuno e acordado pelas colaboradoras da apresentação dos resultados desta pesquisa em situação de seminário de apresentação da dissertação para todo o grupo que atua na escola hospitalar. A proposta de formação no AVA foi destinada à equipe pedagógica, coordenação pedagógica, gestão escolar e técnicos/as da Gerência Regional de Educação (GRE) à qual a Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar responde, para modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como vantagens da formação no AVA apontamos as seguintes perspectivas: a proposição de um ambiente de aprendizagem formativo com olhar multirreferencial que possibilita trocas individuais e coletivas de saberes, experiências, significados e consolidações das práticas pedagógicas, transversalizado pelas escutas através dos diálogos e das intencionalidades educativas; discussões sobre os sentidos da/e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente na relação do espaço educação e saúde que a escola hospitalar está inserida, na possibilidade de repensar, a partir das vivências partilhadas sobre formação



e ação docente. As reflexões decorrentes dos momentos de trocas para revelar os significados dos saberes foram considerados importantes para a EJA da escola hospitalar de Salvador, bem como as consolidações na prática pedagógica observadas que poderiam ser mantidas ou reconstruídas no cotidiano do trabalho educativo. A metodologia teve como proposta o desenho autoinstrucional, tendo o percurso de textos, vídeos, ilustrações, quiz e fóruns. Para o percurso do fórum se estabeleceu quatro tipos, são eles: fórum de tarefas caracterizado como espaço onde haverá o cumprimento de atividades com diferentes formas de respostas, fórum de trocas reflexivas onde o/a docente propõe fontes de trocas de conhecimentos com sugestões de textos, vídeos, *charges*, “*memes*”, *sites*, “*blogs*”, “*Instagram*” etc, sobre formação docente na EJA e na Escola Hospitalar e Domiciliar, fórum de vivências das práticas os/as participantes irão interagir com sugestões de práticas, atividades, visitas a Biblioteca Virtual, Museu Virtual, e diferentes espaços de cultura e lazer virtual, e fórum complementar com dicas dos principais eventos nacionais e internacionais, bem como repositórios de artigos, dissertações e teses sobre o tema da Educação Hospitalar e Domiciliar mediados via AVA. A avaliação proposta previu o estímulo a autonomia, do/a professor/a em organizar suas rotinas de estudos e reflexões individuais, articulado a partilha no coletivo, conforme o lugar, tempo, disponibilidade. Do segundo momento do encontro, descreveremos o desenvolvimento da proposta das ações. Na Etapa da Formação organizamos as cinco etapas de cumprimento da trajetória formativa, na qual buscamos situar o/a professor/a participante do AVA no número de etapas que está indicado para as contribuições na formação. O conteúdo formativo foi baseado nos eixos temáticos propostos no roteiro da entrevista narrativa, que buscou provocar nas(os) professoras(es) o reconhecimento e a reflexão sobre os sentidos da EJA na escola hospitalar e domiciliar, seu percurso formativo na EJA desse contexto, os significados que atribuíram aos saberes docentes dessa modalidade na escola hospitalar e as experiências, desafios e possibilidades na EJA da escola hospitalar e domiciliar e suas consolidações na prática pedagógica. A Ação disparadora das atividades propôs sensibilizar o conhecimento prévio dos/as participantes, para mobilizar a prática reflexiva e assim potencializar os saberes da formação docente para EJA da escola hospitalar e domiciliar. O espaço do AVA vislumbrou provocar no/a professor/a participante reflexões sobre suas experiências no percurso formativo, seja nas situações da formação individual, continuada, seja na experiência formativa, tendo como condutores os espaços dos fóruns, quiz e questionário no *Google forms* para as trocas e reflexões teóricas e práticas sobre a EJA no contexto hospitalar e domiciliar. Dos desdobramentos pretendidos com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como meio para qualificar a formação docente na Escola Hospitalar e Domiciliar, destacamos a motivação para a inclusão digital, o pensar, a reflexão e o partilhar sobre as experiências formativas, os saberes para práticas criativas e inovadoras, ressaltando as marcas da identidade dos participantes pelas próprias vivências traduzidas por meio das narrativas.



Palavras-chave: Escola Hospitalar; Formação Docente; Educação de Jovens e Adultos;

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. MEC: SEESP, Brasília, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base.** – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p.: il. P. 177 a 186.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**, baseada no Parecer CNE/CEB nº 17/2001

BRASIL. **Resolução nº 41 do CONANDA**, de 13 de outubro de 1995

DELORS, Jaques. (org). **Educação: um tesouro a descobrir.** 3ª edição. São Paulo/Brasília: Cortez/MEC/Unesco, 1998.

FONSECA, Eneida Simões. da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar.** São Paulo: Memnon, 2008, 104p.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; BEHRENS, Marilda Aparecida; TORRES, Patrícia

Lupion. Formação Pedagógica online para professores que atuam em tratamento de saúde. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; FERREIRA, Jacques de Lima (Orgs.). **Formação Pedagógica para o atendimento ao escolar em tratamento de saúde – Redes de Possibilidades Online.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

SANTOS, Edmeia. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Teresina: EDUFPI, 2019. 237 p. E- book. ISBN: 978-85-509-0541-9

Dissertação/Tese

LOPES, Irami Santos. **Formação Docente e EJA:** Significados e Consolidações Saberes no contexto da Escola Hospitalar em Salvador/Ba. 2023, 168 f. Dissertação (Mestrado Profissional), Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA. Departamento de Educação do Campus 1. Salvador, 2021.